Universidade Estadual de Feira de Santana

Perfil Rural do Território de Identidade Extremo Sul

André Silva Pomponet

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

Governo do Estado da Bahia

UEFS

Feira de Santana, 2019

Sumário

Apresentação

A publicação tem o objetivo de oferecer um perfil sintético do Território de Identidade Extremo Sul, com base no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o texto, pretende-se disponibilizar um panorama enxuto, mas que abrange aspectos diversos da realidade rural de cada um dos 27 territórios baianos.

O recorte adotado – os Territórios de Identidade – justifica-se por pelo menos duas razões. Uma delas é porque, desde 2007, esses territórios vêm sendo empregados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia e são, portanto, referência importante para a formulação e efetivação de políticas públicas.

Outra razão é que os territórios têm inspiração e origem rural. Nada mais natural, portanto, que uma análise sobre a realidade do campo baiano obedeça à mesma perspectiva.

Pretende-se, com a publicação, contribuir para a disseminação de conhecimento sobre a realidade rural da Bahia. Ressalte-se que o texto pretende ser apenas mais uma colaboração à certamente prolífica literatura que vai ser produzida a partir da divulgação das informações pelo IBGE.

Boa leitura !!!

Caracterização

O Extremo Sul é um território que vem experimentando crescente dinamismo econômico nas últimas décadas. Uma das atividades mais marcantes é a produção de papel e celulose, que se consolidou a partir dos anos 1990. O território também se destaca em relação à pecuária, sobretudo no que se refere à atividade leiteira. Um atrativo adicional do Extremo Sul é o turismo, sobretudo em função das praias de rara beleza.

O Território de Identidade Extremo Sul possui área total de 18,5 mil quilômetros quadrados. Dados do Censo 2010 do IBGE indicam que a população total dos municípios que integram o território era de 416,8 mil moradores.

Situa-se na região extremo sul da Bahia e é composto pelos seguintes municípios: Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas e Vereda. O bioma predominante no território é a Mata Atlântica.

As precipitações pluviométricas podem superar os 2.000 mm anuais, distribuindo-se ao longo do ano. A variação da temperatura no território é expressiva, com temperatura média anual em torno de 24°.

Nas páginas seguintes é oferecido um panorama da realidade rural do Território de Identidade Extremo Sul, utilizando como referência as informações do Censo Agropecuário 2017.

Perfil dos Estabelecimentos

A área total dos estabelecimentos agrícolas no Território de Identidade Extremo Sul é de 1,4 milhão de hectares, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE, distribuídos por 9,8 mil estabelecimentos. Os municípios com maiores áreas são Mucuri (194,4 mil hectares) e Itamaraju (191,2 mil hectares). Em relação às menores áreas, foram observadas em Lajedão (40,9 mil hectares) e Alcobaça (51,4 mil hectares).

Basicamente, essas áreas são vinculadas a agricultores individuais, cujo total soma 847,8 mil hectares. Há também arranjos como condomínios, consórcios ou união de pessoas (134,9 mil hectares) e outra condição (4,3 mil hectares).

No Território Extremo Sul há também a ocorrência de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal (136,1 mil hectares) e também de vegetação natural (228,9 mil hectares). No primeiro item, destacam-se os municípios de Itamaraju e Nova Viçosa, com áreas totais, respectivamente, de 27,4 mil hectares e 17,3 mil hectares.

Perfil dos Produtores

No Território de Identidade Extremo Sul destacam-se os produtores individuais. No total, existem 9,8 mil produtores nessa condição, de acordo com o levantamento do IBGE. A maior quantidade localiza-se em Itanhém (1,4 mil), seguido de Itamaraju (1,3 mil). Os municípios com menos produtores são Vereda (213) e Lajedão (222). Em Alcobaça, Prado e em Teixeira de Freitas verificam-se formas de produção distintas, como sociedade anônima ou cotas de responsabilidade limitada.

Em relação à questão de gênero, foram identificados 10,1 mil produtores do sexo masculino e 2,4 mil do sexo feminino. Os homens prevalecem em Itamaraju (1,7 mil) e em Itanhém (1,3 mil) e a presença feminina se destaca nos municípios de Alcobaça (348) e Prado (254).

No que se refere à escolarização, prevalecem no Território Extremo Sul os trabalhadores com baixo nível de educação formal. Destacam-se aqueles que nunca frequentaram escola (2,5 mil) ou que frequentaram apenas as séries iniciais (2,6 mil). A quantidade de produtores com nível superior, mestrado ou doutorado totaliza 893.

No Território Extremo Sul destacam-se os produtores com faixa etária mais elevada. Conforme os dados coletados pelo IBGE, aqueles com idade acima de 60 anos (5,2 mil) e com idade entre 30 e 60 anos (6,9 mil) são mais numerosos que o grupo com idade inferior a 30 anos de idade (452).

Com relação à cor e raça dos produtores, o Censo Agro 2017 identificou que, no território, se sobressaem os afrodescendentes: pretos (1,8 mil) e pardos (7 mil) constituem a maioria. O levantamento também identificou a presença de brancos (3,4 mil), indígenas (154) e amarelos (67).

Perfil da Agropecuária I

A área das lavouras permanentes no Território de Extremo Sul alcança 50,4 mil hectares, conforme o levantamento do IBGE. As lavouras temporárias, por sua vez, estendem-se por 42,9 mil hectares.

As pastagens plantadas em boas condições estendem-se por 470,9 mil hectares. Já as pastagens cultivadas em condições inadequadas estão em 17 mil hectares de estabelecimentos, conforme o Censo Agropecuário 2017. Isso significa que quase toda a área plantada está em condições consideradas satisfatórias de cultivo.

Com relação às pastagens naturais, o território totaliza 228,9 mil hectares, com destaque para os municípios de Itamaraju (63,1 mil hectares) e Vereda (37 mil hectares). O levantamento do IBGE também aponta para o plantio de florestas no território, com 247,7 mil hectares e também há o cultivo de flores, que abrange 62 hectares.

A produção agrícola do Extremo Sul envolve o cultivo permanente de produtos como café, mamão, pimenta-do-reino e urucum. Entre as lavouras temporárias, destacam-se as plantações de abacaxi, batata-doce, cana-de-açúcar e melancia.

Perfil da Agropecuária II

O Território de Identidade Extremo Sul possui ampla variedade de rebanhos, destacando-se a criação de bovinos, que totaliza 819,3 mil animais, distribuídos por 7,7 mil estabelecimentos, de acordo com o levantamento do IBGE. Os municípios de Itamaraju (151,9 mil) e Itanhém (120,4 mil) destacam-se com os maiores rebanhos.

Em relação à avicultura, o efetivo totaliza 548,7 mil animais no território. Destacam-se os municípios de Prado (390,1 mil) e Alcobaça (25 mil) com os maiores efetivos. Por outro lado, o menor número de animais foi registrado em Jucuruçu (1,7 mil) e em Vereda (4,9 mil).

No que se refere aos ovinos, destacam-se os municípios de Medeiros Neto e Itamaraju com os maiores rebanhos, que somam 5,7 mil e 1,5 mil animais, respectivamente. No território, o total de animais alcança 12,3 mil. Os municípios que contam com as menores quantidades são Nova Viçosa e Mucuri, com efetivos de 36 e 313, respectivamente.

No território também são registrados efetivos de búfalos (1,8 mil), equinos (23,9 mil), muares (4,6 mil) e caprinos (3 mil).

Crédito e Financiamento

O acesso a crédito e a financiamento segue como um desafio para os produtores do Território Extremo Sul, conforme revelam os números do Censo Agro 2017. Segundo o levantamento, somente 1,6 mil tiveram acesso no intervalo analisado. Outros 11 mil informaram que não contaram com nenhuma forma de apoio financeiro.

Aqueles que contaram com apoio financeiro informaram que aplicaram os recursos em investimento (1 mil), custeio (332), comercialização (50) e manutenção (516). Em relação a esse aporte, destacam-se os municípios de Itamaraju e Itanhém, que contaram com 265 e 255 estabelecimentos apoiados, respectivamente.

Em relação aos programas de fomento do Território Extremo Sul, destacam-se iniciativas como o Pronaf, que beneficiou 377 estabelecimentos e outros programas governamentais, com número de contemplados que alcançou 203. Também foram atendidos 1 mil estabelecimentos a partir de iniciativas não vinculadas a organismos governamentais.

No território, destacam-se os municípios de Medeiros Neto (183) e Prado (160), além de Itamaraju e Itanhém com o maior número de beneficiários. Por outro lado, Mucuri (42) e Vereda (49) foram os que tiveram menos estabelecimentos apoiados.

Vínculo do Trabalhador

O Censo Agro 2017 identificou dois perfis de trabalhador no levantamento: aqueles com vínculo familiar com o produtor ou sem nenhum tipo de laço. O emprego de mão de obra familiar é mais comum entre os pequenos produtores, particularmente aqueles vinculados à Agricultura Familiar.

No Território de Identidade Extremo Sul, foram identificados 12,6 mil com laço de parentesco e 4 mil sem esse vínculo, do total estabelecimentos recenseados. No território, destacam-se os municípios de Itamaraju (2,1 mil) e Itanhém (1,5 mil) com maior número de trabalhadores com vínculos familiares no estabelecimento. As menores quantidades foram identificadas em Lajedão (240) e em Vereda (281).

Em relação àqueles que não dispõem de laço familiar, as maiores quantidades estão em Prado (633) e em Itanhém (577). Os menores números, por sua vez, estão em Lajedão (84) e em Vereda (136).

Acesso a Equipamentos

O acesso a equipamentos e implementos agrícolas favorece a elevação da produtividade no setor primário. Os números mostram que no Território de Identidade Extremo Sul há oferta insuficiente desses recursos, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE.

O levantamento aponta para a existência de tratores (1,2 mil), semeadeiras/plantadeiras (207), colheitadeiras (50) e adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário (295). A distribuição é desigual: os municípios de Prado e Itamaraju contam com o maior número somado de equipamentos: 320 e 286, respectivamente. Já Lajedão (28) e Itanhém (30) são os que registram os números mais baixos.

Em relação ao uso de defensivos agrícolas, 2,5 mil produtores no território recorrem à adubação química, outros 979 recorrem aos métodos orgânicos e 770 empregam as duas formas de adubação. Já 8,3 mil produtores declararam que não recorreram a nenhum tipo de adubação na época do levantamento.